

1808: A EUROPEIZAÇÃO CARIOCA E O PAPEL DE DISTINÇÃO SOCIAL DA INDUMENTÁRIA FEMININA

Alexandre, Luisa Cavalcanti; Graduação Design-Habilitação: Moda; Senai/Cetiqt lu_castanha@yahoo.com.br

Carvalho, Ana Paula Lima; Mestre em Design PUC-RJ; Docente Senai/Cetiqt aplcarvalho@gmail.com

Resumo

Este projeto de Iniciação Científica visa resgatar a memória do Rio de Janeiro, as mudanças sociais provindas da europeização a partir da chegada da Corte portuguesa, mostrando as alterações dos costumes, através da indumentária como fator de distinção das cariocas na primeira metade do século XIX.

Palavras Chave: Indumentária feminina; Corte portuguesa; Design de moda carioca.

Introdução

A vinda da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, definiu alterações na cidade do Rio de Janeiro: culturais, urbanísticas – inclusão de espaços para a vida pública – e, principalmente, dos costumes de seus moradores.

O estudo da história e da sociedade do Rio de Janeiro no início do século XIX permite identificar características sociais que sustentaram uma alteração definitiva na moda do período. Philippe Perrot afirma que o estudo da moda deve ir além da descrição do vestuário e seu julgamento estético, sendo importante “abordar o terreno dos gestos, da anatomia, da sexualidade, da higiene, da economia, do signo, dos ritos, da religião, da moral ou do direito” (1981 *apud* Rainho, 2002).

Desta forma, este projeto de Iniciação Científica visa resgatar a memória e a cultura do Rio de Janeiro reconhecendo as principais alterações sociais provindas da chegada da Corte portuguesa, para mostrar as alterações dos costumes e da indumentária feminina na aristocracia e na burguesia carioca ao longo da primeira metade do século XIX. Este resgate provirá também inspiração para o desenvolvimento de uma coleção de moda feminina contemporânea (Fig. 1).

Pelos estudos bibliográficos preliminares é possível reconhecer a relevância do período analisado, pois remonta a primeira alteração social e urbanística que permitiria a existência da posterior sede da Monarquia brasileira. Pode-se perceber, então, a moda como um agente social transformador – da sociedade colonial para a sociedade monárquica – estrutura decisiva para o atual resgate da memória e da cultura carioca.

Metodologia

Visando reconhecer o processo de europeização, ou seja, abandono dos costumes coloniais, a memória da sociedade carioca será resgatada através de levantamento bibliográfico e iconográfico. Serão realizadas pesquisas de campo (visitações a exposições e museus), investigativas e qualitativas – interpretação das referências da indumentária feminina e do comportamento social da primeira metade do século XIX no Rio de Janeiro.

Discussão preliminar

Ao buscar a memória cultural e dos costumes do Rio de Janeiro colonial pode-se perceber influências orientais. Com o processo de europeização, as ruelas e becos com estrutura oriental foram transformados em amplas ruas, típicas do ocidente, e, a troca dos mantos e mantilhas de influencia oriental por véus transparentes (Freyre, 2003). Assim, a rusticidade colonial que permitia às mulheres burguesas cariocas comerem com as mãos e sentadas em esteiras

no chão – à moda oriental (Freyre, 2004) – foi banida pelos novos costumes europeus (Fig. 2).

A abertura dos portos do Brasil, iniciada em 1808 e estendida em 1822, permitiu a intensificação do comércio (Gomes, 2007). Esse processo não se deve apenas à maior oferta de produtos e informações importados, mas a uma disseminação de ideias de civilização. Alguns pesquisadores como Maria Rainho denomina de “processo civilizador” a europeização dos costumes e dos trajes, resultado da elevação da moda e da “boa conduta” a insígnias de poder social. Com a incorporação de hábitos da Corte portuguesa, as antigas insígnias de classe, como capital, propriedades e escravos, não eram suficientes. Outros modos e modas foram inseridos como higiene, adequação do vestir, requinte e sofisticação do gosto, a fim de identificar-se à aristocracia europeia (Rainho, 2002).

Freyre descreve em linhas gerais que a indumentária das mulheres do período colonial como semelhante à de suas escravas. Após a instalação da Corte, as cariocas passaram a utilizar seus trajes e sua etiqueta como principais formas de distinção de classe. Os camisolões sobre as saias e as chinelas para ficar em casa, e, o manto enorme e pesado, cobrindo todo o corpo, para sair às ruas, foram abandonados em contrapartida da adesão da moda da cintura *empire*, das fitas de seda e dos transparentes véus franceses (Edmundo, 1950; Freyre, 2003) (Fig. 3).

Neste momento da pesquisa temos a conceituação do “processo civilizador” como elemento que permitiu o surgimento de um novo papel para o traje no Rio de Janeiro: a distinção social feminina.

Referências

EDMUNDO, L. **O Rio de Janeiro do meu tempo**. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

_____, L. **A corte de D. João VI no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.

_____, L. **Recordações do Rio antigo**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1950.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2004.

_____, G. **Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Global, 2003.

GOMES, L. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

RAINHO, M. do C. T. **A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções - Rio de Janeiro, século XIX**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.



Figura 1 - Croqui preliminar para a elaboração da coleção *Afrancesando os Trópicos* em design de moda.

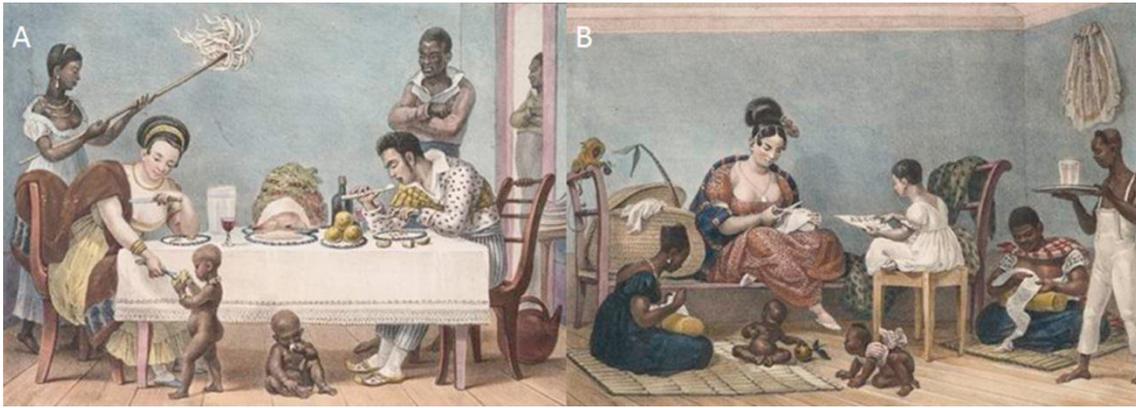


Figura 2 - (A) Mulher jantando a mesa, *Lê dîner*, J. B. Debret, 1816-1831; (B) Abandono do habito de sentar no chão, porém há permanência de esteiras, *Une dame brésilienne dans son intérieur*, J. B. Debret, 1816-1831.



Figura 3 - Mulheres utilizando a moda da cintura *empire* e véus transparentes de renda. (A) *Marchand de fleurs à la porte d'une église*, J. B. Debret, 1816-1831; (B) *Le vieillard convalescent*, J. B. Debret, 1816-1831.